



INTERAÇÕES ENTRE FAMÍLIAS E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDIZAGENS NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

Kely Souza GOMES (UEMS - Dourados)¹

Débora de Barros SILVEIRA (UEMS - Dourados)²

RESUMO: Este artigo tem como objetivo relatar algumas das experiências vivenciadas durante o estágio curricular supervisionado não obrigatório da primeira autora. As experiências relatadas ocorreram no primeiro semestre de 2017 em uma turma de berçário II, no Centro de Educação Infantil da UFGD (CEI – UFGD), situado na Cidade Universitária de Dourados - MS. Partimos da concepção de que as experiências dos estágios não obrigatórios podem proporcionar valiosas contribuições para a formação docente, quando ele é realizado em instituições nas quais há a preocupação de oferecer educação de qualidade às crianças, pois as vivências fortalecem concepções e conhecimentos que são adequados para a formação acadêmica de futuras profissionais da educação, que poderão atuar na educação infantil e/ou nos anos iniciais do ensino fundamental, ou na gestão das instituições educativas. Nesse artigo apresentamos alguns relatos de experiências que foram vivenciados na instituição nas atividades que foram realizadas com a participação das famílias. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil afirmam que as instituições de educação infantil são espaços que têm o papel importante de compartilhar, de forma indissociável, a educação e o cuidado das crianças com suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Formação inicial de professores. Educação Infantil. Relação família instituição.

Introdução

Este texto tem o objetivo relatar algumas das experiências vivenciadas durante o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório da primeira autora. De acordo com o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, no artigo 5, parágrafo 2º, o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório “é uma atividade opcional, e, acrescida à carga horária regular e obrigatória, podendo ser considerada como Atividades Complementares” (UEMS, 2017, p. 02). Por ser uma atividade não obrigatória para compor o currículo básico da formação inicial, este estágio é remunerado por uma bolsa de estudos e sua

¹ Egressa do curso de Pedagogia da UEMS – Unidade Universitária de Dourados. E-mail: kely_730@hotmail.com

² Professora do Curso de Pedagogia da UEMS - Unidade Universitária de Dourados. E-mail: debora@uems.br

carga horária não substitui a carga horária regular e obrigatória de estágio curricular supervisionado obrigatório.

Priorizamos para o relato refletir sobre as contribuições e a importância da família na educação infantil, o que é essa participação que algumas instituições estão procurando colocar em prática e quais as possíveis contribuições dessa parceria para as aprendizagens e o desenvolvimento da criança. Os relatos apresentados ocorreram com a parceria entre as famílias das crianças que frequentam a turma de berçário II (crianças de 11 meses a 2 anos de idade), durante o primeiro semestre do ano de 2017 no Centro de Educação Infantil da UFGD (CEI – UFGD). De acordo com Neira (2017, p. 55) o relato de experiência é um instrumento “importante nas atividades de formação inicial e contínua de professores, pois possibilita apreender as significações do autor sobre a efetivação do trabalho pedagógico, ou melhor, como concebe o que acontece e o que lhe acontece”. É um meio de compartilhar vivências do autor durante um período do trabalho pedagógico, é uma forma de reflexão, discussão e análise de situações do trabalho docente.

O desejo de abordar esse tema veio da nova experiência da primeira autora no CEI – UFGD, pois anteriormente já havia desenvolvido um estágio em uma outra instituição pública durante o ano de 2014, com uma turma de berçário II. Por meio dessa oportunidade junto ao CEI-UFGD, foi possível conhecer novas práticas e ações que não tinha tido a oportunidade de conhecer na experiência anterior. Uma das práticas que diferencia o CEI-UFGD de várias outras instituições de Educação Infantil da cidade de Dourados é a oportunidade que as famílias recebem de ‘caminhar junto da instituição’, de participarem ativamente da vida escolar de seus filhos, por meio de atividades de interação, de reuniões e de relatórios que recebem com frequência da instituição, nos quais são relatadas as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças e as práticas pedagógicas desenvolvidas com a turma. Essas práticas de interação e participação das famílias de relatórios são contempladas no Proposta Pedagógica da instituição.

Muitos estudos como de Lopes e Guimarães (2008), Casanova (2010), entre outros descrevem a participação da família como fraca nas instituições, em muitos casos por falta de tempo dos familiares que deixam a cargo de outras pessoas o trabalho de levar e buscar seus filhos já que estão no trabalho.

A maioria desses relatos são sobre crianças oriundas de família de baixa renda, os quais apontam que elas não mantêm o diálogo com os/as professores/as.

Outros apontam a falta de preparo dos profissionais da educação infantil, que se sentem incomodados quando os familiares demonstram interesse na educação da criança.

Acreditamos que seja relevante relatar experiências positivas de estágio curricular supervisionado não obrigatório, pois geralmente ouvimos que essas iniciativas são prioritariamente contratações que geram economia para a empresa e/ou órgão público que recebe o estudante estagiário, uma “mão de obra barata” ou uma maneira de estudantes terem um montante de dinheiro que possa auxiliar no custeio de seu curso de graduação, um “subemprego”. Nesse relato, não pretendemos realizar estas discussões. Nosso objetivo é somente relatar experiências, nas quais é possível ressaltar que o estágio não obrigatório pode contribuir para a ampliação dos conhecimentos, para reflexões sobre a educação de crianças e, que pode proporcionar situações cotidianas diversas do ambiente de uma instituição educativa, o futuro ambiente de trabalho de muitos pedagogos e pedagogas e, oportunizar a vivência de atividades pedagógicas com metodologias e práticas diversas. Enfim, acreditamos que o estágio é a oportunidade de analisar a junção da teoria e da prática tão anunciada pela Universidade.

Nesse artigo, descrevemos algumas análises sobre 04 episódios de experiência da participação dos familiares em atividades pedagógicas promovidas com a turma de berçário II.

O CEI-UFGD, instituição que promoveu estas atividades, localiza-se na Cidade Universitária de Dourados. Atende crianças de 04 meses a 5 anos de idade filhos e filhas de pessoas que trabalham ou estudam na Cidade Universitária.

Pelas experiências vivenciadas na instituição de educação infantil da UFGD na qual ocorreu o estágio e pela leitura que fizemos da Proposta Pedagógica dessa instituição é possível afirmar que este documento, assim como a maioria das práticas pedagógicas desenvolvidas se apresentam em concordância com os princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI (BRASIL, 2010) e com outros documentos oficiais (BRASIL, 1998, 2006; 2009, entre outros). De acordo com a Proposta Pedagógica do CEI-UFGD, os objetivos gerais da instituição são:

Cuidar e educar as crianças, buscando fazer da instituição um lugar de qualidade de vida, em condições de promover ricas experiências que favoreçam o desenvolvimento do corpo e da mente das mesmas;

Garantir a articulação dos conhecimentos e experiências das crianças com os conhecimentos que fazem parte dos patrimônios: cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico;
Propiciar aprendizagens de diferentes linguagens, reconhecendo a criança como sujeito de direito e de ações sobre si mesma e sobre o mundo. (CEI – UFGD, 2015, p. 11)

Assim, para o CEI-UFGD, a criança é vista como o centro do planejamento curricular, cada uma com suas especificidades, autoras de suas conquistas, como o aprimoramento de suas capacidades físicas, cognitivas intelectuais e motoras, por meio das atividades proporcionadas pelo contato com o meio que o cerca. A Proposta Pedagógica da instituição menciona que a concepção de criança adota está em acordo com as ideias estabelecidas pelas DCNEI, na qual a criança é vista como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Portanto, a criança compreende o mundo por meio das relações, das interações que estabelece no cotidiano com adultos, com as outras crianças e em contato com a natureza, a sociedade e a cultura. Nos relatos, algumas dessas interações são evidenciadas.

1. Relação família e instituição de educação infantil

Cabe as instituições de educação infantil promover maneiras de dialogar com as famílias das crianças que as frequentam, ampliando assim os vínculos entre as famílias e a instituição e promovendo o bem-estar da criança na educação infantil. Nesse contexto, a família é uma grande aliada nos processos de aprendizagens da criança. De acordo com as organizadoras da Coleção do Proinfantil, Lopes, Mendes e Faria (2006), uma excelente estratégia e possibilidade de envolver as famílias na instituição de Educação Infantil “é promover um diálogo promissor, em que estejam colocados os interesses da instituição, mas também os interesses e as necessidades das famílias” (p. 46).

É possível assim, que as instituições, por meio dos profissionais da gestão e dos docentes, possam inserir as famílias nas realizações de atividades; isso pode sim acontecer se for planejado para atender as necessidades das crianças e das

famílias, organizado por meio de diálogos e sugestões algumas práticas pedagógicas que as envolvam.

A interação família e instituição pode ser pensada em alguns momentos de uma maior aproximação com o planejamento de alguma prática diferente, mas é necessário ressaltar que esta interação está presente no dia a dia quando os pais e/ou os responsáveis adentram a instituição para levar a criança até a sala. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 78):

Entrar todos os dias até a sala onde seu filho esta, trocar algumas informações cotidianas com o professor pode ser um fator de tranquilidade para muitos pais. Quanto menor for a criança, é mais importante que mantenham essa troca de informação.

A interação família-instituição é um dos elementos principais para que o trabalho desenvolvido na educação infantil aconteça de forma satisfatório para ambas as partes. Essa interação pode ocorrer também quando a família tem a liberdade de manter um diálogo com os professores, trocando informações sobre as aprendizagens das crianças e relatando como está seu desenvolvimento no dia-a-dia, fora da instituição. Autores como Didonet (2001) afirmam que as famílias precisam participar do processo educativo e ignorá-las argumentando que a instituição educativa “conta com pessoal especializado em desenvolvimento infantil e aprendizagem acaba por expropriá-la de um direito de participação no projeto social de formação do cidadão” (p. 19). O autor também argumenta que a interação com as famílias faz parte de praticamente todas as propostas pedagógicas, nas quais há explicitações sobre maneiras de se estabelecer este relacionamento, de como será possível promover o conhecimento mútuo e práticas que promovam a cooperação. Ele, porém, alerta que bons exemplos de articulação entre família e instituição educativa é quando se privilegia os assuntos pedagógicos, que normalmente são muito mais interessantes para os familiares do que os assuntos administrativos.

A partir dessa perspectiva podemos perceber que a criança muitas vezes é deixada sob os cuidados da creche por suas famílias, por elas chegarem a conclusão de que os profissionais da educação são pessoas capazes de educar e cuidar, já que estas pessoas estudaram e possuem formação para isso. Mas quando

a família se ausenta de estabelecer uma relação de participação na educação das crianças, isso sobrecarrega o trabalho do docente.

Família e instituição precisam estreitar os vínculos e juntas promoverem a educação das crianças, pois aquilo que ensinam aos bebês e crianças pequenas, segundo Barbosa (2010, p. 5), “são as primeiras aprendizagens das crianças e constituem o repertório inicial sobre o qual será continuamente constituída a identidade pessoal e as novas aprendizagens das crianças.”

Assim, destacamos a importância do papel da família e da escola de caminharem juntas. Nesse contexto, Gobbi (2010) ressalta a importância da instituição estar preparada para atender cada criança, de ter ambientes nos quais sejam respeitadas “as especificidades das crianças na educação infantil, bem como, dos saberes que elas portam quando chegam às creches e pré-escolas e aqueles que constroem durante o tempo de permanência nesses espaços” (p. 4).

Nos dias atuais podemos ver que algumas instituições estão ainda em processo de transformação, se adequando para atender as especificidades das crianças e de cada uma delas, adequando seus espaços escolares para que a criança possa ser vista como centro do processo educativo. Outras ainda seguem algumas concepções das creches assistencialistas, nas quais as atividades desenvolvidas são o banho, a alimentação e o repouso/descanso e, assim, a relação com a família é apenas de troca de informações sobre os cuidados realizados ou necessários para com as crianças. Segundo Casanova (2011, p. 79), em instituições cuja perspectiva ainda é de ‘guarda’ das crianças, enquanto seus familiares trabalham e, em locais que as famílias pouco conhecem sobre as práticas pedagógicas lá realizadas e sobre a importância de tais atividades para as aprendizagens das crianças e assim, as atividades de sono, higiene e alimentação são valorizadas pelas famílias em detrimento de atividades como o brincar, a música, a contação de histórias, o desenho, entre outras, que seriam vistas somente como distrações.

Na pesquisa de Casanova (2011) sobre o que as crianças fazem na creche, muitas mães destacam que a aprendizagem de seus filhos, em comparação com as demais crianças de sua localidade ou com de sua família. Porém, essas mesmas mães não apontam as práticas pedagógicas como propulsoras dessas aprendizagens, pois os contatos dessas famílias com a instituição são apenas nos

momentos de entrada e saída das crianças, quando a maioria delas são entregues no colo, na porta da sala de atividades.

O mais agravante é que, segundo a autora, muitas famílias sequer mantêm esse contato, mesmo que rápido com os e as docentes, pois os responsáveis por levar e buscar a criança são os irmãos um pouco mais velhos, os avós ou algum parente mais próximo, já que os pais estão no trabalho e, muitos, trabalham por longas horas por possuírem uma renda familiar baixa.

De acordo com Casanova (2011) estas famílias só conseguirão formar uma ideia da instituição como espaço de aprendizagens, de ampliação de conhecimentos, se houver iniciativa da própria instituição em mostrar a elas o que faz com as crianças, de evidenciar o desenvolvimento de cada uma delas. As DCNEI (BRASIL, 2010) orientam nesse sentido, quando estabelecem que a avaliação na educação deve ser realizada no sentido de criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliar o desenvolvimento das crianças e que, a documentação pedagógica produzida (relatórios escritos, fotos, pequenos vídeos, etc.) deve permitir que as famílias conheçam o “trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil” (BRASIL, 2010, p. 29).

2. Relato da participação das famílias em atividades da educação infantil no CEI-UFGD

A relação família e instituição na educação infantil é fundamental para os pequenos, já que ambas são responsáveis pela educação da criança. É no espaço da instituição de educação infantil que a criança participa das atividades coletivas, nas quais há interação com adultos e com crianças da mesma faixa etária e de diferentes idades. Buscando incluir as famílias nos planejamentos das práticas pedagógicas, a equipe docente do CEI-UFGD, elabora atividades em que as famílias possam vivenciar novas experiências com seus filhos. Esse é um dos diferenciais da instituição, a busca da aproximação e participação efetiva das famílias. Um dos objetivos específicos traçados na Proposta Pedagógica da instituição é “Promover ambiente favorável à participação e interação da família na Instituição.” (CEI – UFGD, 2015, p. 13)

Quando os pais podem entrar na instituição, eles estabelecem uma relação próxima com os profissionais que ali atuam e a criança sente-se mais segura. A

relação entre o profissional e a mãe, por exemplo, o diálogo sobre o desenvolvimento, sobre as rotinas, é uma forma positiva dessa participação ser construída com respeito e confiança.

É importante destacar que as famílias precisam participar, entrar nos ambientes da instituição, mas elas precisam aprender a respeitar o espaço coletivo das crianças. E, essas pessoas só aprenderão isso, sendo orientadas pelos professores.

Visitando o Laboratório de Ecologia da UEMS

As famílias das crianças que frequentam o Berçário II – BII, foram convidadas pela professora regente a acompanharem seus filhos a um passeio até o Laboratório de Peixes da UEMS, no qual trabalha a mãe de uma das crianças da turma. Desde que foi proposto, essa mãe se dedicou a organizar a visita, nos mostrando que as famílias podem contribuir de maneira efetiva no planejamento das ações envolvendo as crianças. O laboratório de ecologia fica localizado dentro da UEMS, nesse laboratório encontram-se várias espécies de peixes que são coletados dos rios e identificados em vidros de quais bacias foram retirados, servindo de objeto de estudo e análise.

A visita ocorreu em uma manhã e pelas manifestações de alegria das crianças e dos familiares, é possível afirmar que foi uma atividade prazerosa para os pais e as participantes. A maioria dos pais acompanharam seus filhos ao passeio e o deslocamento foi realizado a pé, do CEI até o Laboratório. Nessa ocasião, o Maternal I B realizou a visita junto, ação esta que contribuiu para promover a interação das turmas de crianças de diferentes idades.

Ressaltamos que as interações entre as crianças da mesma idade e de diferentes idades é um aspecto recomendado pelas DCNEI (BRASIL, 2010) por promover aprendizagens e desenvolvimento.

Ao chegarem no Laboratório, que estava preparado para recebê-los, alguns vidros com espécies foram colocadas no chão para que as crianças pudessem explorar melhor as espécies, e sempre com a orientação de ter cuidado para não danificar e quebrar os vidros evitando acidentes.

Os pais se deslocaram até os vidros em exposição, nos quais estavam os peixes e vários deles, por terem formação em Biologia (graduados e/ou estudantes), já passaram a explicar para seu filho ou filha ou para um pequeno grupo sobre os

peixes e seus nomes. Algumas crianças reconheceram o animal aquático apresentado a eles, mencionando o seu nome. Foram apresentados os peixes de água doce, a maioria, de nossa bacia Sul Mato-Grossense.

Um dos objetivos da educação infantil é que as crianças conheçam a região em que moram, suas especificidades e, aprender sobre os peixes da localidade em que residem (do MS) é um conhecimento importante para a formação de sua identidade. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p.178):

O contato com pequenos animais, como formigas e tatus-bola, peixes, tartarugas, patos, passarinhos, etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de idéias entre as crianças, o cuidado e a criação com ajuda do adulto.

É possível afirmar que o passeio proporcionou as crianças uma manhã enriquecedora para suas aprendizagens, pois permitiu a interação de pais, filhos e professoras nas atividades desenvolvidas no CEI. Permitiu também as famílias a construção de um sentimento de proximidade com a instituição ao terem oportunidade de participar de atividades diárias de seus filhos. Pelas vivências da primeira autora desse artigo, é possível assegurar que os pais da maioria das crianças atendidas nessa instituição são participativos e abertos a novos desafios.

Na mesma manhã, ao final da atividade no Laboratório de Peixes, a turma foi convidada por dois pais, que trabalham na Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA) para conhecerem o laboratório em que atuam na UFGD.

Visita a Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA): Exposição de insetos do Cerrado e Laboratório de Zoologia

Com o convite de visitar o laboratório da FCBA (Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais) feito por dois familiares, a professora regente estendeu o convite as famílias para acompanharem seus filhos. A maioria dos pais se dispuseram a acompanhar as crianças e participar da atividade. O deslocamento foi realizado com automóveis, por ser um pouco mais distante. As turmas do Berçário I e Maternal I-A foram convidadas para acompanharem essa visitação.

Durante o deslocamento, a professora foi dialogando sobre os animais que eles iriam ver nesse passeio. As crianças agiram de maneira bem interessante, observando e explorando juntamente com os pais. Várias crianças se comunicavam com seus pais de diversas maneiras, como por gestos e movimentos, levando seus

pais ou apontando direções para o deslocamento. Pais e crianças, nesse primeiro momento, observaram os animais e insetos ali expostos e, muitas crianças apontavam para que os pais se deslocassem até o animal desejado. Foi possível identificar, pelas observações, que as crianças desejavam ter proximidade com alguns animais existentes nesse local, muitos dos quais estão presentes nas músicas e histórias que compõe o cotidiano na instituição, como o jacaré e a onça preta ali expostos.

Num segundo momento as turmas se dirigiram até o Laboratório de Zoologia, onde havia várias espécies como sapos, cobras, caranguejos, jacarés, lagartos, tartarugas, insetos diversos. As crianças exploravam o ambiente, tocavam e sentiam a textura de alguns animais. A exploração e o toque ocorriam sempre com o incentivo dos pais e professores. Na visita, foi possível identificar que os bebês do BII se mostravam destemidos diante dos animais e exploraram cada um que tiveram a oportunidade de chegar perto.

As DCNEI afirmam que as instituições devem organizar práticas pedagógicas que componham o currículo nesse segmento educativo que “Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza”. (BRASIL, 2010, p. 26). Esse mesmo documento também enfoca que as práticas pedagógicas devem promover o conhecimento da biodiversidade e reflexões sobre o cuidado, a preservação e práticas de sustentabilidade da vida na Terra. É possível afirmar que a visita ao Laboratório e a Exposição teve este sentido, trouxe novas experiências as crianças promovendo aprendizagens dessa natureza. De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p.169), “Quanto menores forem as crianças, mais suas representações sobre o mundo estão associadas diretamente aos objetos concretos da realidade conhecida, observada, de interação, sentida e vivenciada”.

Esse contato permitiu que as crianças ampliassem seu conhecimento de mundo, enfatizando o cuidado, o respeito com os animais e a natureza. E, as relações estabelecidas com os adultos durante esse passeio ampliaram as oportunidades da família apresentar elementos da natureza para seu filho ou filha, promovendo o encantamento e vários questionamentos nos pequenos em relação ao tamanho, alimentação habitat.

Confeção da Boneca Abayomi

Durante algumas semanas a sala do BII contou com a presença de uma estudante de Pedagogia da UFGD, que realizava seu estágio no CEI-UFGD. Como o CEI tem como prática trabalhar em conjunto com as famílias, convidando-as para participarem de algumas atividades, Vanessa planejou uma oficina com a participação das famílias na confecção das bonecas Abayomis o convite foi estendido aos familiares pela professora regente da sala. Nessa tarde alguns pais compareceram.

Num primeiro momento foi relatada aos pais a origem da boneca e, a maior parte deles, não as conhecia nem sua origem e história. Vários familiares/pessoas questionaram e ficaram impactadas ou surpresas com as aprendizagens que tiveram sobre o surgimento desse brinquedo. Num segundo momento, os pais puderam manusear a boneca e foi proposta a confecção de Abayomis. Eles escolheram os tecidos das roupas e confeccionaram as bonecas. Tiveram a oportunidade de criar e dessa proposta resultaram dois bonecos do sexo masculino, confeccionados por uma mãe e um pai, para seus filhos também resultaram Abayomi do sexo feminino.

A confecção da boneca pode ser avaliada como uma prática muito significativa para as crianças, pois conhecer culturas diferentes é fundamental para que as crianças respeitem o próximo não apenas na instituição, mas que possam romper com o racismo e a discriminação. Práticas pedagógicas envolvendo a arte podem contribuir com uma formação mais adequada, na qual haja respeito pelas diferentes culturas.

As creches e pré-escolas constituem-se também como lugares em que o valor cultural e artístico dos diferentes grupos sociais estão presentificados na forma como o espaço é organizado, em materiais com os quais as crianças brincam e criam desenhos, esculturas, danças, pinturas cotidianamente. (GOBBI, 2010, p. 4).

Trabalhar a diversidade étnico racial deve ser um dos objetivos da educação infantil, desde o berçário, pois de acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010, p.21) é importante: “O reconhecimento, a valorização, o respeito e a interação das crianças com as histórias e as culturas africanas, afro-brasileiras, bem como o combate ao racismo e à discriminação”.

Foi uma oficina enriquecedora para as famílias que foram sensibilizadas com a história da boneca e relataram a importância de conhecer esses aspectos

relacionados a cultura afro-brasileira. Essas interações das famílias com a estagiária ministrante dessa oficina proporcionou as crianças e aos adultos participantes momentos em que eles puderam ter expressões que demonstrassem o amor, o cuidado, o afeto, a reflexão sobre diversidade de cultura e o estabelecimento de laços afetivos na vida das crianças.

Café da Manhã com a participação das famílias

Outra experiência vivenciada, na qual as famílias puderam estreitar um pouco mais seu vínculo com a instituição foi o episódio em que elas foram convidadas para um café da manhã com os bebês. A proposta inicial era um café ao ar livre, fora da instituição, próximo a 'floresta encantada'. A floresta encantada é uma área verde, com várias árvores frutíferas que está em construção um parque com pneus. As crianças que frequentam o CEI apreciam muito os passeios até esse local.

Os pais aprovaram a ideia desse café, porém, no dia agendado o tempo amanheceu frio, nublado e no horário marcado havia neblina que impossibilitava a saída para a área externa.

Para não fazer o cancelamento do evento, a instituição propôs que o café ocorresse dentro da sala dos bebês. Foram momentos marcantes, uma partilha com a participação dos pais, os quais espontaneamente interagiram com os demais bebês da sala. Nesse período os bebês ainda choravam no momento de despedida dos pais e muitos saíam sem se despedir de seus filhos para evitar o choro. Esse momento do café permitiu uma despedida sem choros e sofrimentos para ambas as partes, pois a socialização dos momentos anteriores a despedida proporcionou isso. Foi possível perceber a interação entre as famílias ali presentes, elas conversavam entre si e interagiram com os bebês e as professoras ali presentes, aumentando o vínculo entre os envolvidos nessa sala do Berçário II. É por meio do contato com diferentes pares que as crianças constroem sua identidade e, a presença da família na instituição de educação é fundamental para a construção de vínculos e relações.

No documento "Política Nacional para a Educação Infantil: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação", destaca-se que "A Educação Infantil tem função diferenciada e complementar à ação da família, o que implica uma profunda, permanente e articulada comunicação entre elas" (BRASIL, 2006b, p. 17).

Acreditamos que episódios como um café da manhã na instituição tem a função de promover a aproximação e a comunicação nessa relação.

Algumas Considerações

Considerando a proposta desse artigo de se discutir a participação da família na educação infantil e as experiências vivenciadas por meio do estágio curricular supervisionado não obrigatório foi possível compreender que a família ocupa um papel importante na instituição de educação infantil e nas ações que promovem o desenvolvimento da criança. É importante que a equipe pedagógica prepare atividades voltada as famílias, que possam acolhê-las. Como estagiária, pude analisar que muitas famílias, no início do ano letivo, ainda tinham a visão de que a criança, no berçário, só brinca e recebe os cuidados em relação as suas necessidades básicas, necessidades estas atendidas pelas profissionais que atuam na educação infantil. Mas, durante a relação de parceria que foram estabelecendo com a instituição, elas puderam ampliar seus conhecimentos sobre o que é educação infantil e a existência de práticas pedagógicas diversas que promovem conhecimentos sobre a natureza, a sociedade e a cultura.

Quando se pensa nas relações família e instituição, é importante ressaltar que não existe um modelo familiar e que os educadores precisam aprender a respeitar os vários tipos de estruturas familiares presentes na sociedade. O RCNEI (BRASIL, 1998) afirma que é preciso compreender as novas estruturas de famílias nos dias atuais e repensar as práticas pedagógicas, para podermos trabalhar com as diferenças. “Trabalhar com as crianças e suas famílias é lidar com a diferença. Conseqüentemente, é para conviver com a diferença que nos educamos. Fazer das diferenças um caminho para a singularidade, e não para exclusão, é um desafio”. (LOPES, MENDES e FARIA, 2006, p.43).

O estágio supervisionado curricular não obrigatório proporcionou a primeira autora vivenciar a teoria e a prática que tanto é abordada na universidade. No estágio de 2017, foi possível perceber que a participação das famílias no CEI-UFGD torna o trabalho mais harmonioso e completo e, estabelece a coparticipação dessas instituições na educação das crianças.

É importante destacar que as experiências relatadas foram significativas para a formação inicial da primeira autora e, em cada experiência foi possível a construção de concepções significativas sobre como planejar práticas pedagógicas

que envolvam as famílias e proporcionem ampliação de conhecimentos para as crianças. Nos episódios em que houve o contato com a natureza foi possível evidenciar que isso proporcionou as crianças o encantamento e a curiosidade. Conhecer animais foi uma das atividades mais divertida para os bebês e com a participação das famílias esse episódio se tornou ainda mais prazeroso para eles já que as crianças sentiam segurança com os familiares.

O estágio, foco desse artigo, contribuiu para ampliação do repertório sobre boas práticas enquanto futura docente. Para quem está aberto a novos conhecimentos e tem a oportunidade de estagiar em uma instituição que oferece um atendimento com alguns critérios de qualidade (boa estrutura física, formação continuada de seus profissionais, entre outras), o estágio não se resume a isso. Os gestores e professores da instituição na qual foi vivenciada essas experiências sempre colocam a criança como o centro do planejamento e as famílias como aliadas nas aprendizagens essa prática consta no PP da instituição e é um dos nortes desse trabalho.

A instituição na qual ocorreu o estágio, por meio da produção de registros das práticas, pela documentação pedagógica que produzem e disponibilizam as famílias, como é prevista nas DCNEI (BRASIL, 2010), tem contribuído de maneira significativa para que as famílias conheçam o que é Educação Infantil e abandonem aos poucos as concepções, a visão equivocada desse segmento educativo como um local de depósito ou de guarda das crianças, enquanto seus pais estudam ou trabalham.

As experiências positivas dessas vivências relatadas e de várias outras que não se enquadravam no recorte que escolhemos para este artigo, amadureceram o olhar pedagógico em relação a educação dos pequenos e a inserção das famílias no cotidiano das instituições de educação infantil.

Referências

BARBOSA, de Maria Carmem. As Especificidades da Ação Pedagógica com os Bebês. In.: **Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010. Disponível em: portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task... Acesso em: 08 Ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: introdução**. Brasília – DF, MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo.** Brasília – DF, MEC/SEF, 1998c.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.** Orientado por Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg para o MEC e a Secretaria de Educação Básica. Brasília, DF: MEC/SEB, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/** Secretária de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional para a Educação Infantil:** pelos direitos das crianças de 0 a 6 anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2006.

CASANOVA, Leticia Veiga. **O que as crianças pequenas fazem na creche?** As famílias respondem. 2011. 115 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2011.

CEI/UFGD. **Proposta pedagógica do CEI UFGD.** Dourados: CEI-UFGD, 2015.

DIDONET, Vital. Creches: a que veio... para onde vai... In: **Em aberto.** Brasília, v. 18. Nº 73, p. 11-27, jul. 2001. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/view/2133/2102>. Acesso em: 20 de jun de 2017

GOBBI, Marcia. Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a educação infantil. In: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais.** Belo Horizonte, novembro de 2010.

LOPES, Karina Rizek; MENDES, Roseana Pereira; FARIA, Vitória Líbia Barreto de (orgs.). **Livro de estudo:** Módulo III. Coleção PROINFANTIL; Unidade 2. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2006. 70p.

NEIRA, Marcos Garcia. Análise e produção de relatos de experiência da educação física cultural: uma alternativa para a formação de professores. In: **Prêmio Professor Rubens Murillo Marques 2017.** Experiências docentes em licenciaturas. Fundação Carlos Chagas. – São Paulo: FCC, 2017.

UEMS. **Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado:** curso de Pedagogia – UEMS – Unidade Universitária de Dourados - MS. Dourados: UEMS, 2017.